

PROJETO DE LEI Nº , DE 2021
(Do Sr. Raul Henry)

Confere o título de “**Capital Nacional do Vaqueiro**” ao Município de **Serrita**, no Estado de Pernambuco.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Fica conferido ao Município de Serrita, no Estado de Pernambuco, o título de Capital Nacional do Vaqueiro.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Estou no terceiro mandato de deputado federal e este é o primeiro projeto que apresento com o propósito de homenagear uma cidade. Nesse caso, por uma razão que carrega consigo grande simbolismo. Esta homenagem não é uma mera formalidade, mas uma questão de absoluta justiça. Refiro-me à cidade de Serrita, no alto sertão pernambucano, palco da já antológica Missa do Vaqueiro.

Ainda nos idos de 1954, Serrita testemunhou um acontecimento trágico: o assassinato de Raimundo Jacó, um vaqueiro muito querido e admirado na região, que, depois de um dia de desaparecimento, teve seu corpo encontrado sem vida à margem de uma estrada. Ao seu lado, apenas uma pedra



ensanguentada, que servira de arma para o crime, e seu cão de estimação, que não abandonara o dono nem depois da sua morte.

O homicídio, que causara comoção e indignação em toda a região, nunca foi devidamente apurado. Nem seus autores indiciados, apesar das suspeitas que existiam sobre o caso.

Alguns anos depois, em 1963, Luiz Gonzaga, nascido nas proximidades e primo de Raimundo Jacó, registrou sua homenagem com uma das mais belas e emocionantes canções do seu repertório: A Morte do Vaqueiro, hoje um clássico da música nordestina.

Em 1971, o padre João Cândia, pároco da cidade, percebendo o sentimento que permanecia latente na população em relação ao assassinato covarde daquele valente guerreiro das caatingas sertanejas, realizou a primeira missa em homenagem à sua memória. Logo, teve o apoio de Luiz Gonzaga. Em poucos anos, o evento agigantou-se e se transformou em destino de romaria de milhares de vaqueiros de todo o Nordeste do Brasil, ocupando um lugar de destaque no calendário religioso, cultural e turístico da região.

A Missa, realizada no local onde o corpo do vaqueiro foi encontrado, na zona rural de Serrita, é um evento monumental, feito ao ar livre, em uma grande arena em forma de ferradura, que é tomada pela multidão. A celebração acontece em circunstâncias muito especiais: tem sua própria trilha sonora, executada por músicos locais, repentistas e aboiadores, a rapadura substitui a hóstia e no ofertório, os objetos oferecidos são os utensílios do trabalho diário dos vaqueiros. É indescritível o clima de emoção que envolve a todos que participam daquele ato de fé e de afirmação cultural, sob o sol escaldante do sertão pernambucano, em uma manhã de domingo do mês de julho, a cada ano.

Em síntese, a Missa do Vaqueiro de Serrita, uma pequena cidade do sofrido sertão nordestino, é a expressão maior da fé, da cultura, da resistência e da coragem de um povo que consegue sobreviver, mesmo diante de toda a adversidade que a natureza lhe impõe. Ela nasceu do sentimento genuíno daquele povo, e daí vem sua autenticidade, sua força e sua permanência.

A Missa também deu origem a outros eventos que acontecem durante todo o ano, como vaquejadas e pegadas de boi, além de desenvolver na cidade o artesanato de couro, tendo sempre como motivo a figura do vaqueiro. Com o passar do tempo, outras cidades do Nordeste também começaram a realizar missas dedicadas ao tema. Mas, nenhuma delas carrega consigo tão grande simbolismo como a de Serrita. Lá, estão os fatos, a inspiração e a primeira iniciativa de exaltar esse herói das caatingas sertanejas.

Por todas essas razões, o Brasil deve a Serrita o título de Capital Nacional do Vaqueiro. É um título justo, legítimo e merecido. E é por isso que peço apoio aos pares para esse projeto

Sala das Sessões, 16 de março de 2021.

Deputado **RAUL HENRY**
MDB - PE